SALVE

GRANDE ORIENTE LUSITANO

PUBLICAÇÃO DA BIBLIOTECA MAÇÓNICA DO BAIXO MONDEGO
https://archive.org/details/@biblioteca_ma_nica_do_baixo_mondego

222 ANOS | 12 DE MAIO DE 2024

VIVAT! VIVAT! VIVAT!

SALVE GRANDE ORIENTE LUSITANO

Vão decorridos 222 anos que representantes de lojas maçónicas portuguesas estreitaram laços fraternais, declarando o processo de nascimento do **Grande Oriente Lusitano (G.'.O.'.L.'.)**. A integração de lojas em um centro de união, na data de **1802**, mais que a centralidade de uma estrutura administrativa, patenteou o reconhecimento e a convergência, entre uma enorme diversidade de práticas organizacionais, de uma visão comum de princípios e de valores presentes na sociabilidade das lojas.

As lojas eram locais de comunhão fraterna onde as ideias e as retóricas se debatiam entre o exercício da "sociabilidade mundana" e a ritualística maçónica. Essa "sociabilidade entre estranhos" que se tornam amigos gerou afectos de amizade, vínculos fraternos, entreajuda e solidariedade, isto é conduziu a novas formas coletivas de vida associativa. A rede social assim estabelecida, a "coberto" da segurança das oficinas, permitiu desenvolver novas estruturas maçónicas e outros modelos de sociabilidade, em que a linguagem comunicacional, a prática de virtudes espirituais e cívicas, estimularam o cosmopolitismo dos seus membros e iluminaram, com as suas luzes e sabedoria, a elite nacional e os combates filosóficos e políticos que então já se avizinhavam.

Os esforços de articular as lojas, estabelecendo o governo de uma Grande Loja Nacional, tinha como objectivo criar um poder regulatório que, ao mesmo tempo, garantisse a tradição e cultura iniciática, a autonomia e a liberdade das lojas. Desconhecemos o como (e o porquê) se desenrolou as diferentes etapas que levaram ao estabelecimento dessa organização central, mas, atendendo à documentação existente e à tradição maçónica, sabe-se que um corpo maçónico constituído por quatro lojas (**União**, **Virtude**, **Concórdia**, **Razão ou Amor da Razão**) envia, como representante credenciado a Londres, **Hipólito José da Costa**, para obter o reconhecimento pela **Grande Loja de Inglaterra** (dos "modernos") de uma "Grande Loja" em Portugal. Esse relacionamento, a que não será estranho o papel interveniente do **Duque de Sussex**, foi aceite e selado pelo tratado de **12 de Maio de 1802** e, posteriormente, consolidado com a assinatura de outro tratado, agora com o **Grande Oriente de França** (**25 de Abril 1804**), aliás nunca ratificado.

A **Constituição de 1806**, que se lhe segue, tem um carácter muito regulamentar, organizando os diferentes corpos maçónicos, apontando regras terminológicas a usar nos vários graus e até mesmo, curiosamente, declarando que "a confederação das Lojas Portuguesas debaixo da presente Constituição é quem lhes dá, e aos membros de que elas se compõem, o carácter de regulares". Entretanto, em **1804** (Abril ?), realizaram-se eleições para a direcção do **Grande Oriente Lusitano**, tendo tomado posse como 1.º Grão-Mestre, **Sebastião de Sampaio e Melo**, neto do Marquês de Pombal. Os outros dignatários conhecidos eram: **José Vicente Pimentel Maldonado** (1.º Vigilante), **José Liberato Freire de Carvalho** (Grande Orador), **Luís José de Sampaio** (Grande Experto), **Gomes Freire de Andrade**, **Rodrigo Pinto Guedes**.

Seja dito que a representação nacional dos maçons, fraternalmente reunida em **Grande Oriente**, tinha em si o prestígio e a autoridade dos "portugueses mais ilustres desse tempo" [**Miguel António Dias**]. Por isso, os trabalhos de expansão da **Ordem** conduziu a uma formidável jornada contra a ignorância, o fanatismo e a intolerância, contribuindo decisivamente, a bem da humanidade, para o reconhecimento ao direito da liberdade de pensamento. Deste modo, a Instituição foi credora dos maiores louvores do mundo profano, deixando um incontornável legado, ainda hoje presente e que é uma imensa felicidade.

O **Grande Oriente Lusitano** celebra os seus **222 anos**. No mundo actual, intolerante e discriminatório, será justo avivar e comemorar este dia de júbilo do **G.'.O.'.L.'.**, acreditando que continue a levantar bem alto o estandarte da solidariedade e os sentimentos de fraternidade entre os povos.

A **BMBM** associa-se à solenidade da **Comemoração dos 222 Anos do G.'.O.'.L.'.**, felicitando a sua grande Obra, que enobrece a história pátria e a maçonaria universal.

Vivat, Vivat, Vivat

Borges Grainha, nos 222 anos do G.'.O.'.L.'.

1º BARÃO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA * 1º MARQUÊS DE LOULÉ * 1º VISCONDE DE JUROMENHA * 2º CONDE DE PARATY * 2º CONDE DE RIO MAIOR * 4º CONDE DE LUMIARES * A. H. DE OLIVEIRA MARQUES * ABÍLIO ROQUE SÁ BARRETO * ADÃES BERMUDES * ADELINO MESQUITA * ADELINO DA PALMA CARLOS * AFONSO COSTA * AGOSTINHO FORTES * AGOSTINHO JOSÉ FREIRE * ALEXANDRE BRAGA * ALEXANDRE FERREIRA * ALEXANDRE HERCULANO * ALFREDO MOURÃO * ALFREDO SÁ CARDOSO * ALMEIDA GARRETT * ÁLVARO RIBEIRO * ALVES DA VEIGA * AMÉRICO AMORIM LEITÃO * ANDRÉ DE MORAES SARMENTO * ÂNGELO DA FONSECA * ANSELMO JOSÉ BRAAMCAMP CASTELO BRANCO * ANTÓNIO AUGUSTO CURSON * ANTÓNIO AUGUSTO FRANCO * ANTÓNIO AUGUSTO GONÇALVES * ANTÓNIO ARAÚJO DE AZEVEDO * ANTÓNIO BERNARDO DA COSTA CABRAL * ANTÓNIO FELICIANO DE CASTILHO * ANTÓNIO GRANJO * ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA * ANTÓNIO MACEDO * ANTÓNIO MARIA DA SILVA * ANTÓNIO MARIA DO SOVERAL * ANTÓNIO PINTO BASTOS * ANTÓNIO RODRIGUES SAMPAIO * ANTÓNIO SEABRA E SILVA * ANTÓNIO DA VISITAÇÃO FREIRE DE CARVALHO * ANTÓNIO MARIA DO COUTO * ANTÓNIO DOS SANTOS POUSADA * ARTUR SANTOS SILVA * AURÉLIO PAZ DOS REIS * BASÍLIO LOPES PEREIRA * BENTO PEREIRA DO CARMO * BERNARDINO MACHADO * BERNARDO JOSÉ DE ABRANTES E CASTRO * BERNARDO DE SÁ NOGUEIRA * BERNARDO SEPÚLVEDA * BOCAGE * BORGES GRAINHA * BOTTO MACHADO * BRITO ARANHA * BRITO CAMACHO * CAMPOS LIMA * CÂNDIDO DOS REIS * CÂNDIDO JOSÉ XAVIER * CARLOS BABO * CARLOS CAL BRANDÃO * CARNEIRO DE MOURA * CONTENTE RIBEIRO * CORREIA BARRETO * COSTA CABRAL * CUNHA BELÉM * DANTAS BARACHO * DIAS AMADO * DUARTE LESSA * DUQUE DE SALDANHA * EGAS MONIZ * EMÍDIO GUERREIRO * EURICO AGUIAR CRUZ * EUSÉBIO LEÃO * FAUSTINO DA FONSECA * FEIO TERENAS * FÉLIX JOSÉ DA SILVA E AVELAR (BROTERO) * FERNANDES COSTA * FERNANDO ATAÍDE E TEIVE * FERNANDO VALLE * FIEL STOCKLER * FILINTO ELÍSIO * FLORO HENRIQUES * FRANCISCO FREIRE DE CARVALHO * FRANCISCO GOMES DA SILVA * FRANCISCO SIMÕES MARGIOCHI * FRANCISCO SOARES FRANCO * FREI FRANCISCO DA MÃE DOS HOMENS ANES DE CARVALHO * FREI FRANCISCO DE S. LUÍS * GAGO COUTINHO * GASTÃO SOUSA DIAS * GOMES FREIRE DE ANDRADE * GOULART DE MEDEIROS * GREGÓRIO JOSÉ DE SEIXAS * HELDER RIBEIRO * HELIODORO SALGADO * HENRIQUE LOPES MENDONÇA * HENRIQUES SECO * HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA * INOCÊNCIO ANTÓNIO DE MIRANDA * INOCÊNCIO FRANCISCO DA SILVA * JÁCOME RATTON * JAIME CORTESÃO * JOÃO BERNARDO DA ROCHA LOUREIRO * JOÃO CAETANO DE ALMEIDA * JOÃO CHAGAS * JOÃO DA CUNHA SOUTO MAIOR * JOÃO DOMINGOS BONTEMPO * JOAQUIM ALMEIDA E CUNHA * JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR * JOAQUIM DE CARVALHO * JOAQUIM CUNHA SALGEDAS * JOAQUIM FILIPE DE LANDERSET * JOAQUIM LOBO DE ÁVILA * JOAQUIM MARIA OLIVEIRA SIMÕES * JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO * JOAQUIM PEITO DE CARVALHO * JOSÉ ALEIXO VANZELLER * JOSÉ BERNARDO FERREIRA * JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADE E SILVA * JOSÉ DE CASTRO * JOSÉ COSTA PINA * JOSÉ DIAS FERREIRA * JOSÉ DIOGO DE MASCARENHAS NETO * JOSÉ ELIAS GARCIA * JOSÉ ESTÊVÃO COELHO DE MAGALHÃES * JOSÉ FERRÃO DE MENDONÇA E SOUSA * JOSÉ FERREIRA BORGES * JOSÉ FRANCISCO CORREIA DA SERRA * JOSÉ GOMES FERREIRA * JOSÉ JOAQUIM FERREIRA DE MOURA * JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO DE CARVALHO * JOSÉ JOAQUIM VIEIRA COUTO * JOSÉ LIBERATO FREIRE DE CARVALHO * JOSÉ MAGALHÃES GODINHO * JOSÉ DA SILVA MENDES LEAL * JOSÉ DA SILVA RIBEIRO * JOSÉ MÁXIMO PINTO RANGEL * JOSÉ PINHEIRO DE MELO * JOSÉ PORTELI * JOSÉ RELVAS * JOSÉ DA SILVA CARVALHO * JOSÉ DA SILVA PASSOS * JOSÉ XAVIER MOUZINHO DA SILVEIRA * LEOPOLDO PINTO SOARES * LUÍS AUGUSTO FERREIRA DE CASTRO * LUÍS FILIPE DA MATA * LUÍS GONÇALVES REBORDÃO * LUÍS DE MELO E ATAÍDE * ARTUR LUZ DE ALMEIDA * MACHADO SANTOS * MANUEL BORGES CARNEIRO * MANUEL EMÍDIO DA SILVA * MANUEL FERNANDES TOMÁS * MANUEL GONÇALVES DE MIRANDA * MANUEL JOÃO DA PALMA CARLOS * MANUEL MARIA COELHO * MANUEL MENDES * MANUEL SILVA PASSOS * MARCIAL ERMITÃO * MARCOS PINTO VAZ PRETO * MÁRIO DE AZEVEDO GOMES * MÁRIO CAL BRANDÃO * MÁRIO DE CASTRO * MÁRIO SOUSA DIAS * MAURÍCIO COSTA * MENDES CABEÇADAS * MIGUEL ANTÓNIO DIAS * MIGUEL BOMBARDA * MIGUEL MACIEL * MIGUEL VERDIAL * MOURA COUTINHO * NORTON DE MATOS * NUNO RODRIGUES SANTOS * OLIVEIRA PIO * ORLANDO MARÇAL * PATO MONIZ * PAULO MIDOSI * PISANI BURNAY * RAMADA CURTO * PESTANA JÚNIOR * POSSIDÓNIO DA SILVA * QUINTELA EMAUZ RICARDO RAIMUNDO NOGUEIRA * RAMÓN LA FERIA * RAUL REGO * RIBEIRO DE CARVALHO * RODRIGO FELNER * RODRIGO DA FONSECA MAGALHÃES * SEBASTIÃO MAGALHÃES LIMA * SEBASTIÃO JOSÉ DE SAMPAIO DE MELO E CASTRO * SIMÕES COIMBRA * SIMÕES RAPOSO * SOUSA LARCHER * TEOTÓNIO DE ORNELAS * TOMÁS CABREIRA * TOMÁS DA FONSECA * TOMÉ DE BARROS QUEIRÓS * VASCO GAMA FERNANDES * FRANCISCO VELHINHO CORREIA * VICENTE NETO PAIVA * VISCONDE DE OUGUELA * VITORINO NEMÉSIO * XAVIER DE ARAÚJO

GR.:. OR.:. LUSITANO

MAC.:. PORTUGUESA

1802

Por Obra de Graça de S. João, nosso Padroeiro e Altíssimo protector, foi este número único da BMBM, terminado, e com todas as licenças necessárias, no preclaro mês de Maio de 2024, para a Comemoração da Feliz constituição em 12 de Maio de 1802 do Grande Oriente Lusitano. Saúde e Fraternidade!

NARRATIVA DA PERSEGUIÇÃO DE HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA

Havia três ou quatro dias, que eu tinha desembarcado em Lisboa, e era isto pelos fins de Julho do ano de **1802**, quando entrou em minha casa um Corregedor do crime, e dizendo-me quem era, me disse também, que tinha ordem para me apreender os meus papéis, e meter-me de segredo, com rigorosa incomunicação. Eu conhecia este homem pelo nome*, mas não pela pessoa; e cheguei a duvidar se ele era o que me dizia; não só por seu modo, e maneiras, senão porque estava sem vara, ou outra insígnia, que fizesse respeitar o seu cargo. E não obstante conhecer eu, que esta circunstancia era um erro que ele Ministro cometia de tal consequência, que me isentava de crime fosse qual fosse o desrespeito, com que o tratasse visto que não trazendo a insígnia do seu cargo, o podia reputar como um simples particular, que se atrevia a insultar o sagrado asilo da minha casa; contudo foi muito diferente o meu modo de proceder; porque lhe pedi cortesmente, que se sentasse, e me deixasse ver a ordem que dizia ter, ou, ao menos, que me dissesse de quem ela era. Mostrou-me então um bilhete do **Intendente Geral da Policia**, que de boa vontade aqui copiara, se de memória o pudesse fazer pelas mesmas palavras, e ortografia. Este bilhete ordenava a minha **prisão**, **apreenção dos meus papéis**, e que se procurasse achar-me, alguma **insígnia maçónica** e dava por motivo deste procedimento haver eu ido a Inglaterra sem passaporte [...]
O corregedor, executor desta justiça, querendo mostrar-me, que neste modo de proceder não havia precipitação; disse-me: Que eu era bastante temerário em pensar, que o **Intendente da Polícia**, Magistrado egrégio (cuja probidade era igual aos seus notórios conhecimentos, e literatura) houvesse procedido sem madura deliberação, que eu disso, ficaria convencido vendo outra carta, que logo me mostrou. Nesta carta se lhe ordenava, que houvesse cuidado de arrecadar o que eu trouxesse de Londres, pertencente ao Real serviço: tal eram uma **colecção de livros para a Biblioteca Pública**, certas máquinas, que mandara construir em Inglaterra, livros, e outros objectos pertencentes à Impressão Régia, e outras coisas [...]

* A pura necessidade de mostrar o fidedigno da minha narração me força, a descrever aqui o caracter deste Magistrado: visto que é absolutamente necessário, para afastar as aparências de incredibilidade de muitos sucessos que refiro, estar o Leitor cabalmente informado das qualidades das qualidades pessoais deste sujeito, e de outros, em quem hei-de fallar a diante: a repugnância, com que executo este dever, é igual á necessidade, que tenho de o fazer para minha justa defensa. Este Ministro **José Anastácio Lopes Cardoso**, filho, segundo a fama, de um pescador da Trafaria, pequena aldeia situada na margem meridional da foz do Tejo; aonde está o depósito dos criminosos que devem partir para degredos, teve por seu primeiro despacho na Magistratura o lugar de Juiz de Fora, em Almada; daí passou, a Juiz do crime do bairro do Mocambo, em Lisboa; e logo a corregedor do bairro Alto; consecutivamente a Ajudante do **Intendente Geral da Policia**, e Desembargador do Porto, fazendo o lugar, em Lisboa, na Relação. Durante o tempo dos seus estudos em **Coimbra**, passava por um acerrimo **Jacobino**; e por este nome eram, naquele tempo, designados todos aqueles, que se distinguiam por adoptar principios políticos opostos ao Monarquismo. Depois, intentando seguir a vida da Magistratura, e sabendo que, se agradasse ao **Intendente Geral da Policia**, podia crescer em graduações, e aumentar a sua fortuna, voltou destramente de comportamento, e afectou sempre o mais entranhável aborrecimento a todos aqueles que tinham, ou se presumia tivessem, os mesmos princípios politicos, que ele abertamente professara, não deixando escapar ocasião alguma, em que pudesse mostrar o seu zelo [...]

Narrativa da perseguição de Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça: natural da Colonia do Sacramento, no Rio-da-Prata ; Prezo e processado em Lisboa pelo pretenso crime de framaçon ou pedreiro livre, Londres, 1811 (vol.1, p. 9 e ss)

O GRANDE ORADOR (CONT.)

[**2**] Em 1813, quando se exiliou pela primeira vez em Inglaterra, fugindo às novas e reiteradas perseguições que se lhe moviam, escolheu um novo nome - Liberato - que juntou ao seu, simbolizando a sua libertação das vestes e da vida conventual. Viria a obter o estatuto secular por Breve papal de 1817.
[**3**] Para "tomar os banhos do Mar a Buarcos" os cónegos utilizavam a Quinta de Almiara (Convento de Verride) e a cavalo se deslocavam também à Fôja ou a Santa Eulália conforme a finalidade
[**4**] Quinta da Granja (?), em Benfica.
[**5**] Curioso o facto de José Liberato não dizer nada sobre a forma e o veículo da notícia - quem e como?
[**6**] José "sabia que já se dizia que no quarto de meu irmão se haviam de encontrar papéis ou correspondência importantes".
[**7**] Tese do autor destas linhas.
[**8**]Courrier de L'Europe, jornal anglo-francês publicado entre 1776 e 1792, muito lido nos círculos revolucionários, com papel importante na génese de um pensamento político pré-revolucionário francês**.**
[**9**] Ao ser convidado para entrar na maçonaria, Liberato diz "procurei informar-me, e soube que na tropa francesa, composta de emigrados que os ingleses tinham a seu soldo, e estavam em Lisboa, e depois foram para o Egipto, havia muitos maçons..." Entre 1797 e 1800 estiveram em Lisboa os 12th Light Dragoons (Prince of Wales), da British Cavalry Regiments a que estaria associada uma Loja Militar Irlandesa.
[**10**] Comandante da fragata Vénus em 1801, e Major General da esquadra do Marquês de Nisa.
[**11**] "O G∴ Orador será escolhido entre os Maçöes, que à maior soma de conhecimentos gerais reunir os que são necessários para desempenhar este emprego dignamente, como são: o hábito de falar em público, e grande perspicácia em compreender o espírito das questões, e nímia facilidade em extrair as conclusões que envolverem".

O GRANDE ORADOR

Hoje, **12 de Maio de 202**4 (e.·.v.·.), comemoram-se **222 anos da existência do G.·.O.·.L.·.**.

Mas em 2024 recordemos também os **220 anos** da nomeação de **D. José do Loreto**[1] para **Orador do Grande Oriente Lusitano**, no Verão de 1804.

Nesse momento **José Liberato**[2] está há alguns meses em **Coimbra** e a banhos na **Figueira**, em casa de uma tia e não nas instalações de que a ordem agostinha dispunha para esse efeito[3]. Em Março desse mesmo ano, o seu irmão mais velho, **António da Visitação**, também ele **Cónego Regrante de Santo Agostinho** e bibliotecário em **S. Vicente de Fora**, tinha falecido vítima de pneumonia súbita e "a dor e saudade foram muito profundas", deixando-o muito doente. Temendo pela sua saúde, os médicos recomendaram a saída do convento, primeiro para a quinta de Benfica[4] e depois para banhos de mar.

É neste contexto que "estando ali, recebi a notícia de que se tinha organizado em Lisboa a Sociedade dos Maçons, e que nomeando-se a primeira grande Loja, que teve Portugal, eu fora nomeado para um dos membros dela com o título de **Grande Orador**". [5]

Não pretendemos duvidar do estado doentio que atingiu **José** mas não deixamos de fazer notar como a sua saída do mosteiro nesse momento se revelou providencial e o protegeu de grandes pressões pela comunidade conventual. Pressentindo a morte, o seu irmão **António** tinha insistido para que **José** rasgasse todas as cartas que estivessem nas suas gavetas, pois "quanto a papéis importantes, creio que nenhum lá há"[6].

Ora para conhecer **José** é preciso conhecer **António**.

António (da Visitação) **Freire de Carvalh**o é o segundo dos sete irmãos, mais velho que **José** cerca de dois anos, precedendo-o em tudo – na entrada na ordem dos Cónegos Regrantes, nos estudos, nas leituras, no ensino, na biblioteca, na Academia das Ciências e, provavelmente, na Maçonaria[7]. É **António** que lhe apresenta as ideias iluministas e as novas correntes de pensamento religioso que viriam a sobressaltar toda a igreja e a universidade no século XVIII e XIX; é **António** que faz resumos das notícias do "Correio da Europa"[8] e que envia um boletim a **José** juntamente com alguns livros de que este não tinha ainda notícia; é **António** que obtém para **José** o lugar de professor de Lógica nas escolas de S. Vicente de Fora; é **António** quem lhe apresenta o **Duque de Lafões**, o desembargador **Batalha** e **D. Rodrigo de Sousa Coutinho**; era na cela de **António** (alternando com a de **José**) que se encontravam "os filósofos", amigos do chá e da conversa, **José Aleixo Falcão Wanzeller**, **Filipe Ferreira de Araújo e Castro**, **Hermano Braamcamp**, os **priores dos Anjos e de S. Jorge**, **Bento Pereira do Carmo**, **Bocage**, **Napion** e, mais tarde, **Gomes Freire de Andrade** e **Rodrigo Pinto Guedes**; foi **António** que lhe abriu as portas da soberba biblioteca/livraria do **Convento de S. Vicente de Fora**.

José tinha ingressado em **Santa Cruz**, recebido as ordens maiores em **Refóios do Lima** pela mão de **Frei Caetano Brandão** (outro leitor lusitano do Correio da Europa!) e transferido para **S. Vicente de Fora** em 1800. Como ele diz, "ao ano de 1800 é que verdadeiramente pertence o começo da minha vida pública" e, dizemos nós, é neste ano que Liberato é convidado "por pessoas mui respeitáveis, e de quem fazia o melhor conceito", aceita e entra para a maçonaria[9], com o nome simbólico de **Spartacus**, na **Loja A Fortaleza**.

Parece-nos que os motivos que possam ter levado quer ao convite quer à respectiva aceitação para entrar na Maçonaria, são sobreponíveis para ambos os irmãos.

Mais do que as suas características pessoais e traços familiares, as leituras, a cultura, os convívios, os amigos, o local e as circunstâncias e, acima de tudo, a sua amizade e cumplicidade, tudo concorria para que fossem ambos iniciados, e na mesma Loja. **António** é mais velho, mais lido e informado, conhece os meandros e as visitas do Convento, relaciona-se com políticos, militares, comerciantes, priores e académicos, é professor e bibliotecário, é membro da **Academia das Ciências** e da **Academia da Marinha**. Não só abre as portas a **José** para **S. Vicente de Fora** como partilha com ele o espaço, o tempo e a vida – sagrada e profana. Pergunto, porque haveriam de convidar **José** e não **António**?

Meses depois da morte de **António**, e já nomeado para **Grande Orador**, **José** continua a ser visitado no convento pelos antigos amigos e agora por mais dois novos: **Gomes Freire de Andrade** e **Rodrigo Pinto Guedes**[10], ambos nomeados, como ele, para o **Grande Oriente Lusitano**. Em Novembro do mesmo ano é associado e substitui o seu irmão **António** na **Academia das Ciências de Lisboa**.

1804 foi, de facto, um ano de grande impacto na vida de **José**. E se **António** lhe abriu todas as portas durante a vida, mesmo após o seu falecimento parecia que continuava a mostrar-lhe os caminhos do êxito e da afirmação pessoal.

Devemos sublinhar que **José** bem se preparou para o momento e que a escolha do cargo de **Orador** não terá sido um acaso ou uma opção leviana. Pelo contrário, consultando as atribuições do **Grande Orador** consagradas na **Constituição**[11] que viria a ser aprovada dois anos mais tarde (**1806**), percebe-se como a sua categoria de professor de lógica, retórica e eloquência, a actividade jornalística e tradutora, o seu acesso privilegiado a uma monumental biblioteca se revelariam de uma utilidade e adequação extremas.

Talvez nunca obtenhamos fontes que comprovem quem foi realmente **António da Visitação**, se foi iniciado ou se corresponde a algum dos nomes simbólicos constantes nas listas de quadros de maçons que figuram nos livros dos investigadores como **Oliveira Marques**. Mas o que seria tão importante que escondia nas suas gavetas e retirou a tempo? E com quem e sobre quê se correspondia que justificou a ordem de rasgar a sua correspondência? E porque é que **José Liberato**, aos 82 anos, teve necessidade de contar este facto nas suas **Memórias** se ele fosse irrelevante?

Leonardo, M.·.M.·., ao Val.·. de Coimbra, pelos 222 anos do G.·.O.·.L.·.

[**1**] José do Loreto foi o nome adoptado por José Freire de Carvalho quando entrou para a ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho em Santa Cruz, em Coimbra, em 1787, aos 15 anos [**continua pag. anterior**]